

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS -UFSCAR
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS – CECH
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

370126 – SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE

2018/2 – Presencial – Semestral – Regular – Campus São Carlos

Professor responsável: Profa Dra Svetlana Ruseishvili

Equipe de apoio:

Indicada: CSo - Ciências Sociais, EMec - Engenharia Mecânica, EQ - Engenharia Química, Es – Estatística

OBJETIVOS GERAIS:

PERMITIR AO ALUNO A COMPREENSÃO TEÓRICO-HISTÓRICA DOS PROBLEMAS AMBIENTAIS CONTEMPORÂNEOS. TENDO COMO REFERÊNCIA AS ESPECIFICIDADES DA SOCIEDADE BRASILEIRA - ONDE INTERPENETRAM-SE O CARÁTER TARDIO DA ECONOMIA, O FORTE INTERVENCIONISMO, A PRESSÃO PELO AJUSTE NEOLIBERAL E O ALTO GRAU DE MISÉRIA SOCIAL- ANALISAR-SE-Á A GÊNESE E O DESENVOLVIMENTO DOS PROBLEMAS AMBIENTAIS, A SOLUÇÃO PROPOSTA E SUA EFETIVIDADE. OUTROSSIM, PRETENDER-SE-Á INTEGRAR O TRATO DA QUESTÃO AMBIENTAL BRASILEIRA AO PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO, ANALISANDO A ADEQUAÇÃO DAS ESTRUTURAS POLÍTICAS AMBIENTAIS ESPECÍFICAS À REESTRUTURAÇÃO DO MERCADO E DAS DEMANDAS SOCIAIS ECOLÓGICAMENTE COMPROMETIDOS NO QUADRO DA ECONOMIA MUNDIAL.

EMENTA:

1.O CORPO CONCEITUAL PREDOMINANTE NA ANÁLISE SÓCIO- ECONÔMICA DO MEIO AMBIENTE E SUA ADEQUAÇÃO ÀS SUAS INJUNÇÕES DA HISTÓRIA NACIONAL.2. O PAPEL DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NA INCORPORAÇÃO INSTITUCIONAL DA "QUESTÃO ECOLÓGICA ".3. A NOVA RACIONALIDADE ECONÔMICA: A EMERGÊNCIA DOS MERCADOS VERDES E A ISO 14.000.4. POLÍTICAS PÚBLICAS E DESAFIOS AMBIENTAIS: DA DEGRADAÇÃO AMBIENTAL À MISÉRIA SOCIAL.5. PROBLEMAS AMBIENTAIS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DECORRENTES DO PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO.

DISTRIBUIÇÃO DE HORAS:

Total de horas T P PCC E Pesq. Est. Ead

60 60 0 0 0 0 0 0

Requisitos:

Co_requisitos:

PESCD:

DURAÇÃO DOS TÓPICOS:

Tópicos	Horas
1. Abordagens teóricas	16
2. Agricultura e desenvolvimento econômico: modelos, problemas e soluções	8

3. Meio ambiente e espaço rural	8
4. Avaliações	4
5. Seminários de leitura	16
6. Seminários de discussão	8

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

A primeira parte da disciplina tem por objetivo fornecer ao aluno as bases teóricas para pensar a relação entre a sociedade e o meio ambiente, no âmbito do pensamento social crítico. A segunda parte visa introduzir os alunos ao debate sobre as consequências ambientais do desenvolvimento humano, tendo como foco as questões da agricultura no capitalismo e da justiça ambiental. A terceira parte, por sua vez, busca discutir o impacto histórico da distribuição das terras no Brasil sobre as populações nativas e sobre o modelo da produção agrícola nos dias de hoje. Por fim, a disciplina analisa os efeitos das mudanças climáticas sobre diferentes grupos populacionais no Brasil e no mundo, entre eles, o refúgio ambiental e o movimento ambientalista.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO:

Aulas expositivas e seminários argumentativos; discussões de textos em sala de aula; análise de documentários; estudos dirigidos.

ATIVIDADES DOS ALUNOS:

Leitura de textos indicados na bibliografia; participação na sala de aula; realização da prova individual; apresentação de seminário-leitura de um dos livros indicados; participação no debate sobre os documentários exibidos.

RECURSOS A SEREM UTILIZADOS:

Lousa, giz, projetor, caixas de som.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO:

A nota final será a média aritmética de três notas:

- 1) Uma prova individual dissertativa;
- 2) Uma apresentação (coletiva) de seminário-leitura de um dos textos indicados;
- 3) Presença e participação nas atividades oferecidas pela professora.

PROGRAMA:

Tópico I. Abordagens teóricas.

1. Introdução. Homem, natureza e meio ambiente.
2. Natureza e capitalismo. Karl Marx e marxismo ecológico.
3. Riscos ecológicos e a sociedade moderna.
4. Problema ambiental como construção social.

Tópico II. Meio ambiente e desenvolvimento: modelos, problemas e soluções.

1. História do movimento ambientalista.
2. Justiça e racismo ambiental.
3. Desenvolvimento sustentável.
4. Desenvolvimento, natureza e capitalismo. Saber ambiental.

Tópico III. Agricultura, espaço rural e população.

1. Teorias do campesinato.

2. Agricultura e o mundo rural no Brasil: o legado colonial.
3. Meio ambiente e população : comunidades tradicionais, deslocamentos e conflitos.
4. Ativismo ambiental.

BIBLIOGRAFIA

TÓPICO I. Abordagens teóricas

1.1. Homem, natureza e meio ambiente.

Textos obrigatórios:

Tavolaro, Sergio Barreira de Faria. *Movimento ambientalista e modernidade: sociabilidade, risco e moral*. [Cap. I. Homem e natureza: para além da astúcia da sinonímia]. São Paulo, Annablume, 2001. Pp. 25-50.

Williams, Raymond. "Ideias sobre a natureza". In: *Cultura e materialismo*. Tradução André Glaser. São Paulo: Editora Unesp, 2011. Pp. 89-114.

1.2. Natureza e capitalismo. Karl Marx e marxismo ecológico.

Textos obrigatórios:

Marx, Karl. *O Capital. Crítica da economia política*. ["A produção da mais-valia absoluta" (sessão III cap. 5)]. 2 ed. São Paulo, Nova Cultural, 1985. Pp. 147-155.

Silva, Maria Beatriz Oliveira da. "Crise ecológica e crise(s) do capitalismo : o suporte da teoria marxista para a explicação da crise ambiental". *Veredas do Direito*, vol. 10, n 19, 2013. Pp. 115-132.

Texto complementar:

Foster, John Bellamy. *A Ecologia de Marx: Materialismo e Natureza*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

1.3. Riscos ecológicos na sociedade moderna.

Textos obrigatórios:

Guivant, Julia Silvia. "A teoria da sociedade de risco de Ulrich Beck: entre o diagnóstico e a profecia". Symposium "Sociological Reflections on Sustainability". IRSA, Rio de Janeiro, agosto 2000.

Guivant, Julia Silvia. "O legado de Ulrich Beck". *Ambiente & Sociedade*. São Paulo v. XIX, n. 1, jan.-mar. 2016, pp. 229-240.

Textos complementares:

Bosco, E.; Ferreira, Leila. Sociedade Mundial de risco: teoria, críticas e desafios. *Sociologias*, ano 18, n. 42, mai/ago 2016.

Beck, Ulrich. *Sociedade de Risco - Rumo a uma outra modernidade*. São Paulo: Editora 34, 2010.

1.4. Problema ambiental como construção social.

Textos obrigatórios:

Hannigan, John. *Sociologia ambiental*. Vozes, Petrópolis. 2006. [Cap. 3 e Cap. 5].

Textos complementares:

Latour, B. *Jamais fomos modernos*. São Paulo, Editora 34, 1993.

Texto para seminário:

Hannigan, John. *Sociologia ambiental* [Capítulo 7. Chuvas ácidas: da curiosidade científica à controvérsia pública. Capítulo 8. Perda da biodiversidade: a “carreira” bem sucedida de um problema ambiental global. Capítulo 9. A biotecnologia como problema ambiental: o conflito da hormona bovina de crescimento]. Vozes, Petrópolis. 2006. Pp. 169-230.

TÓPICO II. Meio ambiente e desenvolvimento: modelos, problemas e soluções

2.1. História do movimento ambientalista

McCORMICK, John. Rumo ao paraíso: a história do movimento ambientalista. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1992 [Introdução e Capítulo 1. Raízes do ambientalismo].

Seminário 1:

McCORMICK, John. Rumo ao paraíso: a história do movimento ambientalista. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1992 (versão e-book). Cap. 2-6. Pp. 43-129.

2.2. Justiça e racismo ambiental

Textos obrigatórios:

Acselrad, Henri. “Ambientalização das lutas sociais – o caso do movimento por justiça ambiental”. *Estudos avançados*, 24 (68), 2010.

Herculano, Selene. “O clamor por justiça ambiental e contra o racismo ambiental”. *Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente* - v.3, n.1, Artigo 2, jan/abril 2008.

Textos complementares:

Acselrad, Henri. "Justiça ambiental e construção social do risco". *Desenvolvimento e Meio Ambiente*. n. 5, 49-60, jan./jun. 2002. Editora UFPR.

Herculano, S. "Racismo ambiental, o que é isso?" Disponível em: www.professores.uff.br/seleneherculano/textos.

Seminário 2:

Acselrad, Henri; Mello, Cecilia; Bezerra, G. *O que é justiça ambiental* [Indicadores da desigualdade ambiental. Mecanismos de produção da injustiça ambiental]. Rio de Janeiro, Garamond, 2009. Pp. 47-105. (G 363.7 A 187 q e.1)

2.3. Desenvolvimento sustentável

Textos obrigatórios:

Torresi, Susana I. Córdoba de. Pardini, Vera L. Ferreira, Vitor F. "O que é sustentabilidade?" *Quim. Nova*, Vol. 33, No. 1, 5, 2010.

Oliveira, Daiana Felix de; Monteiro, Luciana de Vasconcelos Gomes. "Ecodesenvolvimento: uma abordagem sob o contributo de Ignacy Sachs". *Revista de Direitos, Economia e Desenvolvimento Sustentável*, vol. 1, n 2, 2015, pp. 29-48.

Textos complementares:

Santos, Elinaldo Leal; Braga, Vitor; Santos, Reginaldo Souza; Braga, Alexandra Maria da Silva. "Desenvolvimento: um conceito multidimensional". *Desenvolvimento Regional em Debate*, vol. 2, n 1, 2012, pp. 44-61.

Sachs, Ignacy. "Recursos, emprego e financiamento do desenvolvimento: produzir sem destruir. O caso do Brasil". *Revista de Economia Política*. Vol. 10, n 1 (37), janeiro-março, 1990.

Sachs, Ignacy. *Caminhos para o desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

Sachs, Ignacy. *Estratégias de transição para o século XXI*. Desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo, Nobel, 1993.

Sobre Ignacy Sachs: <http://www.pucsp.br/catedraignacysachs/ignacy-sachs.html>

Seminário 3:

Sachs, Ignacy. *Caminhos para o desenvolvimento sustentável*. Garamond, 2002. (B 363.7 S 121c e.1)

2.4. Desenvolvimento, natureza e capitalismo. Saber ambiental.

Textos obrigatórios:

Leff, Enrique. *Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder*. [Cap. 1. Globalização, ambiente, e sustentabilidade do desenvolvimento. Cap. 2. Dívida financeira, dívida ecológica, dívida da razão. Cap. 6. Ética ambiental e direitos culturais]. Trad. de L.M. Endlich Orth. 10 ed. Petrópolis, Vozes. 2013. Pp. 9-41; 83-95.

Garrido, Francisco Peña. La ética ecológica. *Anduli*. nº 10, 2011. Pp. 13-19.

Seminário 4:

Leff, Enrique. *Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder* [Cap. 9. O conceito de racionalidade ambiental. Cap. 10. A formação do saber ambiental. Cap. 12. Matematização do conhecimento e racionalidade ambiental. Cap. 17. Educação ambiental e desenvolvimento sustentável]. Trad. de Lúcia Mathilde Endlich Orth. Petrópolis, Vozes, 2001. Pp. 133-154; 167-180; 236-252.

TÓPICO III. Agricultura, espaço rural e população

3.1. Teorias do campesinato

Abramoway, Ricardo. “O admirável mundo novo de Alexander Chayanov”. *Estudos avançados*, vol. 12, n 32, 1998.

Wanderley M. N. B. “Em busca da modernidade social: uma homenagem a Alexander V. Chayanov”. In: Ferreira, A. D. D. F. e Brandenburg, A. (Org.). *Para pensar: outra agricultura*. Curitiba: Editora da UFPR, 1998. p. 29-49.

Seminário 5:

Abramoway, R. *Paradigmas do capitalismo agrário em questão* [Parte II]. 3 ed. São Paulo, Edusp. 2007. Pp. 145-259. (B 338.1 A 161 p.2)

3.2. Agricultura e o mundo rural no Brasil

Textos obrigatórios:

Brandenburg, Alfio. “A colonização do mundo rural e a emergência de novos atores”. *Ruris*, vol. 4, n 1, 2011, pp. 167-194.

Brandembg, Alfio. “Do rural tradicional ao rural socioambiental”. *Ambient. soc.* [online]. 2010, vol.13, n.2, pp. 417-428.

Textos complementares:

Porto-Gonçalves, Carlos Walter. *A globalização da natureza e a natureza da globalização* [Part IV A fome e o meio ambiente]. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira. 2006.

Wanderley, N.B. “A sociologia do mundo rural e as questões da sociedade no Brasil contemporâneo”. *Ruris*, vol.4, n.1, pp. 21-36, 2011.

Guivant, Julia Silvia. “A agricultura sustentável na perspectiva das ciências sociais”. IN: *Meio ambiente, desenvolvimento e cidadania: desafios para as ciências sociais*. 2 ed. São Paulo, Cortez, 1998. Pp. 99-133.

Seminário 6:

Martins, José de Souza. *O cativo da terra* [I Parte. A produção capitalista de relações não-capitalistas de produção: o regime de colonato nas fazendas de café]. São Paulo, Contexto, 2010. Pp. 7-93. (G 301 M 386 c e.1)

3.3. Meio ambiente e população: comunidades tradicionais, deslocamentos e conflitos

Textos obrigatórios:

Cunha, Manuela Carneiro; Almeida, Mauro W. B. "Populações tradicionais e conservação ambiental". In: *Cultura com aspas e outros ensaios*. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

Cardoso, Luis Fernando. "O suor marca a terra": trabalho, direito e território quilombola na Ilha do Marajó, Pará". *Ambiente & Sociedade*. São Paulo v. XVIII, n. 2 n p. 77-96 n abr.-jun. 2015.

Santilli, Juliana. "A biodiversidade e os povos tradicionais". IN: Bensusan, Nurit. (org.) *Seria melhor mandar Ladrilhar? Biodiversidade: como, para que, por quê?* Brasília: Editora UnB; ISA, 2008. Pp. 167-181.

Textos complementares:

Costa, Claudia Silvana da. "Refugiados ambientais no contexto das mudanças climáticas e do direito internacional". In: Valencio, Norma; Siena, Mariana; Marchezini, Victor; Gonçalves, Juliano Costa (Orgs.) *Sociologia dos desastres – construção, interfaces e perspectivas no Brasil*. São Carlos: RiMa Editora.

Hathaway, David. "A biopirataria no Brasil". In: Bensusan, Nurit. (org.) *Seria melhor mandar Ladrilhar? Biodiversidade: como, para que, por quê?* Brasília: Editora UnB; ISA, 2008. Pp. 181-192.

Seminário 7:

Ferreira, A. D. D. F. e Brandenburg, A. (Org.). *Para pensar: outra agricultura*. Curitiba: Editora da UFPR, 1998.

3.4. Ativismo ambiental

Textos obrigatórios:

Pádua, José Augusto de. "Natureza e projeto nacional. As origens da ecologia política no Brasil". IN: J.A. Pádua (org.) *Ecologia e política no Brasil*. Rio de Janeiro, Espaço e Tempo, 1987.

Zhour, Andréa. "O ativismo transnacional pela Amazônia: entre a ecologia política e o ambientalismo de resultados". *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 12, n. 25, p. 139-169, jan./jun. 2006.

Leituras complementares:

Tavolaro, Sergio Barreira de Faria. *Movimento Ambientalista e Modernidade: sociabilidade, risco e moral*. São Paulo: Annablume, 2001.

Pádua, José Augusto de. "O nascimento da política verde no Brasil: fatores exógenos e endógenos". IN: H. R. Leis (org.). *Ecologia e política mundial*. Petrópolis, Editora Vozes, 1991. Pp. 135-161.

Seminário 8:

Urban, Teresa. *Missão (quase) impossível: aventuras e desventuras do movimento ambientalista no Brasil* [Introdução. Capítulo 1. Primeiros passos]. Peirópolis, 2001. Pp. 17-92. (G 363.7 U 72m e.1)